

Moacyr Scliar

Ilustrações
Tití Juchem

BRN

deu no

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi



deleto JORNAL

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, ilustrador e obra

Motivação para a leitura

Categoria, tema e gênero

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor, ilustrador e obra

Moacyr Scliar (Porto Alegre/RS 1937-2011) foi médico e escritor de romances, contos, crônicas e ensaios. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras – ABL. É um dos brasileiros mais lidos no exterior (seus livros foram traduzidos para inúmeros países) e conquistou prêmios literários, nacionais e estrangeiros.

Nesse livro, notícias de jornal são transformadas em literatura, revelando aspectos inusitados da realidade e do comportamento humano. As situações apresentadas são surpreendentes e divertidas, dão a conhecer o autor e colaboram para desenvolver o gosto pela leitura literária.

Titi Juchem cursou estilismo e estudou design de superfície. É publicitária de formação e designer de profissão, com passagem por agências e escritórios de design. Ilustrou livros e ganhou o prêmio internacional If Product Design Award (2008) por uma de suas embalagens.

Regina Zilberman (Porto Alegre, 1948), organizadora da coletânea, é pesquisadora, escritora, ensaísta, crítica literária e professora do Curso de Letras da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de orientadora de mestrado e doutorado, é uma das mais respeitadas especialistas brasileiras em literatu-

ra infantojuvenil e história da literatura. Possui mais de vinte livros publicados e premiados na área pedagógica e educacional.

Motivação para a leitura

Traga para a sala de aula alguns exemplares de jornais. Com os alunos reunidos em grande grupo, convide-os a manusearem os jornais, prestando atenção em notícias e reportagens. Peça que façam um levantamento oral dos temas ali tratados: o que costuma dar no jornal?

Ouçá o que têm a dizer e anote suas respostas no quadro. Destaque aquelas que se relacionam a acontecimentos do cotidiano e problematize: isso poderia ser transformado em literatura? É possível estabelecer relação entre acontecimentos do cotidiano e a literatura? A ideia é provocar o aluno a olhar com mais atenção para os acontecimentos do dia a dia e a perceber que é possível tomá-los como ponto de partida para produzir uma narrativa de ficção.

Categoria, gênero e tema

Categoria:

6º e 7º anos do ensino fundamental

Tema:

Família, amigos e escola

Gênero:

Crônica

As crônicas que compõem Deu no jornal

nasceram, quase todas, de notícias publicadas na Folha de São Paulo. Elas fornecem a matéria para a produção ficcional, tratam de acontecimentos inusitados na vida cotidiana e oportunizam uma relação prazerosa de leitura, evidenciando que a vida cotidiana, vista com algum estranhamento, pode estimular a formação de jovens leitores.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a socie-

dade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material de apoio é oportunizar uma leitura prazerosa que valorize conhecimentos sobre o mundo e habilite os alunos a compreenderem a realidade que pode ser menos familiar. Em consequência, eles alargam horizontes e se capacitam para a convivência social, um dos aspectos que constituem o potencial humanizador da literatura.

Pré-leitura

Apresente a obra *Deu no jornal* e explore-a a partir dos aspectos paratextuais.

Mostre a capa, responsável pelo primeiro contato do leitor com a obra, destaque a presença do jornal tanto no título quanto na ilustração e examine com eles a página 3, que utiliza como recurso para destacar autor, ilustradora, título e editora, o artifício de dar um *zoom* nesses nomes, tal como o escritor, diante da realidade retratada nas páginas do jornal, procede para recolher o assunto sobre o qual produzirá seus textos ficcionais.

Examine as ilustrações que acompanham cada crônica e proponha que observem o quanto elas se relacionam com o título, dando maior leveza à leitura.

Explore as expectativas geradas a respeito do conteúdo e encaminhe a leitura extraclasse.

Compreensão e estudo do texto

O estudo do texto possibilita que os alunos observem as crônicas e o modo como elas dialogam com questões atuais.

Atividade 1

Tome o primeiro texto, releia-o em voz alta e converse a respeito dele em grande grupo, propondo aos alunos questões como:

- Quem conta a história?
- É uma história atual? Como é possível perceber isso?
- Como a personagem reage ao receber a prescrição do médico? Por quê?
- O temor revelado pela personagem tinha fundamento?
- Isso ainda ocorre na atualidade? Como é nomeada hoje a atitude que o menino temia?
- Como o menino reage a esse temor?
- O que a avó argumenta para modificar sua atitude?
- Por que o narrador afirma que a avó não estava mentindo ao lhe dar um presente?
- Ao final, o narrador afirma que “Agora eu podia ler, podia enxergar direito, podia ver coisas que eu nunca tinha visto antes.” (p.7). Qual o sentido dessa afirmação?

Peça que os alunos folheiem o livro, observando como iniciam as demais crônicas. Qual a diferença entre o primeiro texto e os demais? Mostre que esse é o único que não tem um excerto de notícia antes de começar e desafie-os a justificar sua presença na abertura

da coletânea, inferindo uma relação entre a “mágica anunciada pela avó” e o *zoom* que as notícias representam nos textos seguintes, dando oportunidade de o autor descobrir, junto com os leitores, “a magia da vida”.

Atividade 2

Forme duplas ou trios e distribua entre eles as demais crônicas. Proponha que as releiam e preencham um quadro com as observações que fizerem:

| | |
|--|--|
| Título | |
| Que fato inspira o autor? | |
| Quem é o narrador? | |
| O que ele conta? | |
| Quando ocorre o fato narrado na crônica? | |
| Onde acontece o fato narrado? | |
| Qual a conclusão da crônica? É um desfecho surpreendente? Por quê? | |
| Ela corresponde às expectativas anunciadas no título? | |
| O que, a partir da leitura, é possível pensar a respeito da vida? Alguma coisa que vocês não tinham pensado antes? | |
| Como se apresenta a linguagem do texto? É formal? Coloquial? | |

Proponha que realizem uma roda de conversa a respeito do que observaram. Faça, com a colaboração de todos, destaques no texto para ilustrar ou problematizar o que comentarem.

A ideia é destacar que as relações humanas são a principal matéria-prima dos contos da coletânea e a intenção do autor é divertir o leitor, mas também provocar reflexão.

Atividade 3

Para refletir sobre a linguagem das crônicas, peça aos alunos que releiam o primeiro parágrafo de cada crônica e indiquem: qual o tempo verbal predominante? A partir dele, o que ficamos sabendo sobre todo o texto?

A ideia é destacar que o tempo predominante das crônicas é o pretérito, relativo a uma ação que já ocorreu. Ofereça uma tabela para ser completada em grupos e coleione no quadro seus achados. Se preferir, realize o exercício com a primeira crônica coletivamente e forme grupos para complementarem a tabela seguinte, começando pela segunda coluna.

Depois, em colaboração, examine se os verbos no passado possuem o mesmo sentido. Ficará evidente que alguns indicam uma ação que já ocorreu (pretérito perfeito) e outros uma ação passada que estava ocorrendo durante a narração, ou que contextualizava o narrado, como se servissem de cenário para a história (pretérito imperfeito).

Mais raramente, ocorre nas crônicas o uso do presente, como se o narrador estivesse de-

clarando alguma coisa naquele momento, ou reproduzindo um diálogo, recurso utiliza para se aproximar do leitor. Solicite então que retomem a coluna dois e a subdividam, indicando se os verbos estão no pretérito perfeito, no pretérito imperfeito ou no presente.

| Crônica | Verbos do 1º parágrafo | Pretérito perfeito, imperfeito e presente |
|----------------------------|--|--|
| A volta do filho pródigo | Compreendem, pensava, eram, reclamavam, decidiu, sabia, seria, era, estava, botou, deixou, tomou | Pretérito perfeito: decidiu, botou, deixou, tomou Pretérito imperfeito: Pensava, eram, reclamavam, sabia, seria, era Presente: compreendem |
| A família que rastreia ... | | |
| A guerra dos narizes | | |
| A ópera dos camundongos | | |
| ... | ... | ... |

Ao corrigir o exercício, mostre que os tempos verbais são recursos do narrador para contar uma história, e indicam o quanto ele sabe do que está narrando. Destaque ainda nas crônicas as situações de uso do presente, frequentemente marcados pelo discurso direto, com uso do travessão para sinalizar a fala das personagens (como em “- Seus pais não moram mais aqui. Eles se separaram.”/ A volta do filho pródigo e outros), o que dá coloquialidade à linguagem.

Pós-leitura

Encaminhe a finalização da experiência de leitura desafiando os alunos a escreverem uma crônica. Sugira que retomem um dos textos destacados na Motivação para a leitura ou outro de sua preferência e utilizem os mesmos recursos identificados no estudo das crônicas de Moacyr Scliar, orientando-se pelo esquema que segue:

| Título da história | |
|---|--|
| Fato inspirador | |
| Quem? | |
| O quê? | |
| Quando? | |
| Onde? | |
| Narrador | |
| Tom da narrativa | |
| Adequação de linguagem à coloquialidade | |
| Presença de conflito | |
| Desfecho surpreendente | |

Dê um tempo para a produção individual, ofereça-se para dirimir dúvidas, circule pela classe para problematizar questões que possam colaborar para a qualidade dos textos. Depois de pronta, troque o que foi produzido entre duplas de alunos e distribua um roteiro de observação, para que possam conversar entre eles sobre a eficácia da comunicação do

texto que cada um elaborou.

Para verificar a eficácia comunicativa da crônica:

- Qual o fato motivador da crônica?
- A crônica corresponde às expectativas criadas pelo título?
- Qual é o foco narrativo? O autor é personagem (1ª pessoa) ou não se envolve, apenas conta o que aconteceu com outros? Isso aparece no uso dos tempos verbais utilizados?
- Qual o tom da crônica?
- Há adequação da linguagem, valorizando a coloquialidade? No desenvolvimento da narrativa, personagens, cenário e tempo estão presentes?
- Há um elemento surpresa, que chama a atenção do leitor?
- O desfecho resolve algum conflito? Apresenta um final surpreendente?
- Há preocupação em envolver o leitor com a história contada?
- Há cuidado com a construção de frases, com o uso de pontuação, com a grafia?
- Alguma coisa pode ser melhorada?

Feitas as reformulações sugeridas pela análise entre pares, recolha as crônicas e faça você a leitura e a correção comentada das narrativas. Dê algum tempo para que realizem as alterações

necessárias e preparem uma versão final, para ser publicada em blog ou em painel. Em qualquer circunstância, é possível e desejável que acrescentem ilustrações aos textos produzidos.

Depois, convide outras turmas para lerem o que foi produzido. Especialmente porque a crônica atrai muitos leitores, sugira a leitura de outras obras do autor, de outros textos do gênero, colaborando para a formação de alunos leitores.

Potencial interdisciplinar

O potencial interdisciplinar aponta tanto os componentes curriculares que qualificam a leitura do texto quanto aqueles que, em um projeto que tenha o texto como centralidade, podem ser desenvolvidos a partir dos problemas ou dos temas que nele estão presentes.



Assim, as notícias utilizadas como disparadores relacionam-se à vida cotidiana, à ciência e à tecnologia, e revelam aspectos inusitados do comportamento humano. Nesse sentido, podem ser exploradas para produzir conhecimentos na perspectiva das Ciências, da História ou da Geografia, além de referirem competências socioemocionais comuns a todas as áreas.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura • Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros, como quarta-capa, (...) diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-as como gêneros que apoiam a escolha do livro (...).

EF69LP45

Atividade 1 • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (...), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências.

EF67LP28

• Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias (...)

EF69LP46

• Analisar (...) os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens (...), identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa (...) e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo (...).

EF69LP47

Pós-leitura • Criar crônicas com (...) enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF67LP30

- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP44

- Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP51

Ciências (CI) Competências específicas

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

História (HI) Competência específica

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

**Competências
Gerais da BNCC**

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2019

edelbra